

**DO CONHECIMENTO POPULAR A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: EXTRATOS DAS PARTES SUBTERRÂNEAS DE *Heteropterys aphrodisiaca* O. MACH. (NÓ-DE-CACHORRO), E *Anemopaegma arvense* (VELL.) STELLF. (VERGA-TESO) APLICADO À REPRODUÇÃO DE MACHOS.**

CHIEREGATTO, Luiz Carlos<sup>1,4</sup>; PAULA, Tarcízio Antonio Rego de<sup>2,4</sup>; MATTA, Sérgio Luis Pinto da<sup>2,5</sup>; FONSECA, Cláudio César<sup>2,4</sup>; FERREIRA E SILVA, Geórgia Martins<sup>3,5</sup>; BASTOS, Marco Antônio Martins<sup>3,4</sup>; 1 Pós-graduando, 2 Docente, 3 Graduando, 4 Departamento de Medicina Veterinária, 5 Departamento de Biologia Geral – Universidade Federal de Viçosa. (luizchieregatto@yahoo.com.br).

O uso de substâncias extraídas de plantas para fins terapêuticos é muito conhecido e amplamente difundido na literatura, especialmente nos aspectos referentes à etnobotânica. Muitas plantas são indicadas como medicinais, mas, comparado com a diversidade de espécies que pode ser utilizada para este fim no Brasil, essencialmente nas regiões do Cerrado, percebe-se que é ainda um número insignificante. Aquelas consideradas afrodisíacas são muito comercializadas, seja para preparo de chás, inseridas em aguardentes ou na mais tradicional “garrafada” composta de extratos de espécies de uso consagrado, fortemente presente nos costumes da população. Ocorre portanto um consumo indiscriminado desses produtos, sem que a rigor, tenham passado por testes biológicos para determinar suas reais potencialidades terapêuticas. Assim, este trabalho propôs aplicar um protocolo metodológico semelhante ao indicado pela medicina popular, em animais de laboratório, buscando avaliar a eficácia das substâncias extraídas de duas espécies do Cerrado. Foram utilizados 22 ratos divididos em grupos controle (n=12) e experimentais (n=10), mantidos separadamente. Ao controle foi oferecido água e aos experimentais extratos de *H. aphrodisiaca* (Malpighiaceae) e *A. arvense* (Bignoniaceae) em forma de chás, por 60 dias e de forma controlada. Os animais foram anestesiados e sacrificados, sendo realizadas as respectivas biometrias corporais. Para o controle, tratados com *A. arvense* e *H. aphrodisiaca* obtiveram-se, respectivamente: peso testicular (g) 2.856, 3.367, 3.252; índice gonadossomático (%) 0.857, 0.730, 0.718; peso da glândula vesicular (g) 2.386, 2.825, 2.921; índice da glândula vesicular (%) 0.715, 0.613, 0.644 e peso do epidídimo (g) 1.938, 1.860, 1.807. Houve diferenças no peso dos testículos e das glândulas vesiculares entre animais controles e tratados, sugerindo que os extratos podem ter promovido ganho de massa nesses dois órgãos. Assim, a forma de uso preconizada na medicina popular, para este caso, apresenta resultados promissores.